

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA**

JOSELMA DE SOUSA SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO FRENTE AOS DESAFIOS DA COVID-19**

Caxias - MA

2021

JOSELMA DE SOUSA SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO FRENTE AOS DESAFIOS DA COVID-19**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia

Orientadora: Profa. Me. Dulce Helena T. dos Santos

Caxias – MA

2021

S237m Santos, Joselma de Sousa

Metodologias ativas como práticas do coordenador pedagógico frente aos desafios da COVID-19 / Joselma de Sousa Santos. __Caxias: CESC/UEMA, 2021.

41f.

Orientador: Prof^a. Ma. Dulce Helena Teixeira dos Santos.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Coordenador Pedagógico. 2. COVID-19. 3. Metodologias ativas. I. Título.

CDU 37.02

JOSELMA DE SOUSA SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO FRENTE AOS DESAFIOS DA COVID-19**

Monografia apresentada a Universidade Estadual
do Maranhão – UEMA, Departamento de
Educação, Curso de Pedagogia do Centro de
Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA para
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia

Aprovado em: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Dulce Helena Teixeira dos Santos

Profa. Ms. Dulce Helena Teixeira dos Santos
CESC/UEMA

Domitília Lopes de Sousa

Profa. Dra. Domitília Lopes de Sousa
CESC/UEMA

Cinthia Andréa Teixeira dos Santos

Profa. Esp. Cinthia Andréa Teixeira dos Santos
CESSIN/UEMA

Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus, que me permitiu ter forças e ânimo para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo deste período. Em segundo lugar a minha mãe, irmã e pai Cornélio que seguraram minhas mãos nos momentos mais difíceis e me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Celene pelos incontáveis dias de apoio e oração quando me encontrava aflita, por apoiar minhas decisões, por deixar viver meus sonhos, por ser minha fonte inesgotável de amor e inspiração, por ser a mulher mais forte que eu conheço, por todas as vezes que segurou minhas mãos mesmo distante e aquietou meu coração com as melhores conversas que me ajudaram a superar as dificuldades e ver o mundo com clareza. O meu real motivo para não desistir.

Ao meu pai Cornélio, pelas longas horas de conversas que me ajudaram a superar os dias mais difíceis. Por me lembrar de ser alguém melhor todos os dias. Por me ajudar a crescer e ver o lado bom da vida nas pequenas coisas.

À minha irmã e amiga Josilene, por me fazer sentir o amor novamente, por ouvir minhas lamentações. Por sempre querer o meu melhor e estar sempre ao meu lado. Por ter sido uma das maiores incentivadoras para eu realizar esse curso. Você é a luz.

A casa do Estudante de Caxias-CEC que me acolheu, pois sem ela eu não estaria aqui. Eterna gratidão a primeira casa que tanto me ajudou, me fez crescer e ver a vida por outro ângulo.

A minha vó M^a Francisca por todo amor do mundo que me dá quando volto para casa e por ter ajudado na minha criação. Aos meus tios por me apoiarem sempre com palavras doces, longas horas de café e conversa, meu eterno carinho Aldejane, Rejane e Reis. Á minha tia Albetiza que não está mais entre nós, mas que me deixou um ensinamento que jamais esquecerei. Ser sempre luz foi o seu pedido.

As minhas amigas e irmãs Emilli e Andressa que dividem a vida comigo, escutam e compartilham todos os momentos de alegrias, dor e sofrimento e que conhecem de perto todas as minhas lutas. Agradeço imensamente pelo carinho, amor e paciência. Jamais teria conseguido sem o apoio de vocês.

Ao meu amigo Marcos Moraes pela amizade sincera, carinho, conselhos e orações ao longo de todos esses anos. Obrigada por todo amor dedicado para eu não fraquejar na minha caminhada e ter compreendido minha ausência.

A minha amiga Flávia Elane, que jamais me negou apoio, amor, carinho e incentivo. Obrigada por me ouvir e segurar minhas mãos nos momentos de ansiedade e estresse ao longo deste trabalho.

A minha orientadora Dulce Helena que não me deixou desistir e contribuiu de maneira significativa para a realização deste trabalho.

A todas e todos, e, em especial, aos meus amigos, que, de alguma forma, contribuíram para a construção dessa monografia, seja com palavras de incentivo, companheirismo, abraços, revisões ou orações. Aos tempos adversos que fizeram de mim uma pessoa mais forte e corajosa.

A Deus, por sua infinita graça e misericórdia para com a minha vida. Por ter me concedido a melhor família do mundo, bons amigos e por realizar os sonhos da menina que deixou sua cidade natal em busca de um futuro melhor. Ao meu melhor amigo Jesus que me ouviu todos os dias e sempre me mostrou os melhores caminhos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire Pedagogia da Autonomia.

RESUMO

O presente estudo aborda sobre as práticas dos Coordenadores Pedagógicos das escolas, o estudo desenvolveu-se sobre o problema de pesquisa: de que forma o Coordenador Pedagógico acompanha o ensino aprendizagem dos alunos em tempos de COVID-19? A metodologia utilizada tem trazido bons resultados? e quais os impactos psicológicos o Coordenador Pedagógico tem sofrido? Os objetivos da pesquisa foram analisar a prática pedagógica e a metodologia utilizada pelos coordenadores pedagógicos em meio às perspectivas e impactos causados pela pandemia da COVID-19. Para uma melhor compreensão idealizou-se os seguintes objetivos específicos: analisar os desafios encontrados pelo Coordenador Pedagógico no processo de ensino durante a pandemia, verificar se as metodologias ativas trouxeram efeitos positivos e analisar os impactos psicológicos sofridos pelo coordenador pedagógico em virtude das novas medidas de ensino devido ao vírus da COVID-19. O estudo partiu de minha rotina diária de estágio não obrigatório, em meio às diferentes ações realizadas na gestão escolar durante pandemia no âmbito educacional em que me encontrava tive a necessidade de pesquisar e dá respostas às minhas inquietações de como era feito em outras instituições as mesmas funções e o acompanhamento dos coordenadores quando se tratava da aprendizagem dos educandos durante a situação pandêmica que o mundo se encontra. Surgindo então, a reflexão de como de fato estão sendo o desenvolvimento das ações do coordenador pedagógico- CP, e quais estão sendo seus desafios, visto que boa parte da escola depende da gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico. COVID-19. Metodologias ativas

ABSTRACT

This study addresses the practices of Pedagogical Coordinators in schools, the study was developed on the research problem: how does the Pedagogical Coordinator accompany the teaching and learning of students in times of COVID-19? Has the methodology used brought good results? and what psychological impacts has the Pedagogical Coordinator suffered? The objectives of the research were to analyze the pedagogical practice and the methodology used by the pedagogical coordinators amid the perspectives and impacts caused by the COVID-19 pandemic. For a better understanding, the following specific objectives were devised: to analyze the challenges faced by the Pedagogical Coordinator in the teaching process during the pandemic, to verify whether the active methodologies had positive effects and to analyze the psychological impacts suffered by the Pedagogical Coordinator due to the new measures of teaching due to the COVID-19 virus. The study started from my daily routine of non-mandatory internship, amid the different actions taken in school management during the educational pandemic in which I found myself, I had the need to research and respond to my concerns about how it was done in other institutions the same functions and monitoring of coordinators when it came to the learning of students during the pandemic situation that the world is. Thus, there is a reflection on how the actions of the pedagogical coordinator-CP are actually being developed, and what are their challenges, since a large part of the school depends on management.

KEYWORDS: Pedagogical Coordinator. COVID-19. Active methodologies

LISTA DE SIGLAS

BNC- Base Nacional Comum- Formação

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CP- Coordenador Pedagógico

ESPII- Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

OMS- Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	16
2 DESAFIOS DA PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM TEMPO DE PANDEMIA.....	19
2.1. Impactos na saúde socioemocional do coordenador pedagógico durante a pandemia da COVID-19	23
2.2 Coordenador pedagógico e os desafios de sua prática.....	25
3. METODOLOGIAS ATIVAS E A TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO REMOTO.....	29
3.1 Conceito de metodologias ativas.....	31
3.2 As metodologias ativas e o papel do coordenador pedagógico.....	33
3.3 Desafios e possibilidades da otimização das metodologias ativas por parte do coordenador pedagógico.....	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS:.....	40

INTRODUÇÃO

A relação entre Gestão e Coordenação Pedagógica é fundamental no cotidiano da escola para que se alcance a aprendizagem e o sucesso escolar dos estudantes. Bem como percebi em minha rotina diária de estágio não obrigatório, em meio às diferentes ações realizadas na gestão escolar durante pandemia no âmbito educacional em que me encontrava tive a necessidade de pesquisar e dá respostas às minhas inquietações de como era feito em outras instituições as mesmas funções e o acompanhamento dos coordenadores quando se trata da aprendizagem dos educandos durante a situação pandêmica que o mundo se encontra.

Surgindo então, a reflexão de como de fato estão sendo o desenvolvimento das ações do coordenador pedagógico- CP, e quais estão sendo seus desafios? Visto que boa parte da escola depende da gestão. Partindo assim, surge o problema norteador: de que forma o Coordenador Pedagógico acompanha o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em tempos de COVID-19? A metodologia utilizada tem trazido bons resultados? e quais os impactos psicológicos o coordenador pedagógico tem sofrido?

Sabe-se que a sociedade tem sofrido mudanças em virtude da pandemia da COVID19, fazendo com que a educação remota tornasse realidade no ensino presencial, de imediato as escolas tiveram que se reinventar. Com a disseminação do vírus as instituições de ensino foram fechadas e com isso, os coordenadores juntamente com o corpo que compõe a escola começaram a inovar, atualmente o domínio por parte do professor as ferramentas tecnológicas é preponderante neste momento pandêmico.

O coordenador também auxilia os educadores através de estímulo e motivação para se manterem firmes nas tarefas que lhes são atribuídas, o ato de motivar é essencial. De acordo com Spector (2006 apud BARREIROS, p.19 2008), “a motivação é o desejo de adquirir ou alcançar objetivos, sendo resultado de desejos, necessidades e das vontades”.

Assim sendo a motivação trará organização, resultados significativos e uma equipe pronta para atender os alunos da melhor maneira possível, visto que, os impactos causados pela COVID-19 os mantiveram afastados do ambiente escolar, mas com a tecnologia foi possível à aproximação de uma maneira remota para então dar continuidade ao ano letivo reduzindo os impactos no processo de ensino.

O Coordenador é figura primordial para que os professores se mantenham firmes na realização de suas funções, neste presente momento de pandemia é possível perceber que a gestão escolar não se faz sozinha, neste caso, o apoio e a participação ativa da família em termos de saber o que está sendo a educação que a escola oferece para os seus filhos é de fundamental importância.

Diante das habilidades que convém ao coordenador, o acompanhamento no ensino aprendizagem é também de sua competência, ele precisa de uma visão geral e de se atualizar com o mundo, trabalhar em conjunto e sempre está em busca de novas metodologias para acrescentar com as dos educadores no momento do planejamento pedagógico.

Nas novas maneiras de ensino foram incluídos aplicativos de vídeo chamadas que antes eram utilizados, para reuniões no formato de vídeo conferência como Google Meet, Classroom, Microsoft Teams, zoom, WhatsApp e atualmente essas são plataformas utilizadas para seguir com as aulas remotas, mesmo com adoção das novas práticas existem dificuldades onde implicam na resolução das atividades propostas pelo professor bem como, o telefone móvel, a falta de internet, a disponibilidade de tempo dos pais ou responsáveis para auxiliar os alunos. Levando em consideração a falta ou o pouco conhecimento da família, afinal será difícil ensinar algo que eles desconhecem. São questões a serem levadas em conta quanto ao papel dos pais na educação dos filhos em tempos de pandemia. Toda essa situação gerará um aumento da desigualdade na educação e no progresso do estudante. (CIFUENTES-FAURA.2020).

São essas e outras questões que serão abordadas durante este trabalho para uma melhor compreensão do papel do coordenador e dos desafios enfrentados por ele durante a pandemia, através deste estudo será feito uma busca por metodologias que contribuam no aprimoramento das práticas educacionais.

Objetiva-se no geral analisar a prática pedagógica e a metodologia utilizada pelos coordenadores pedagógicos em meio às perspectivas e impactos causados pela pandemia da COVID-19. Para uma melhor compreensão idealizou-se os seguintes objetivos específicos: analisar os desafios encontrados pelo Coordenador Pedagógico no processo de ensino durante a COVID-19, verificar se as metodologias ativas trouxeram efeitos positivos durante a pandemia e analisar os impactos psicológicos sofridos pelo coordenador pedagógico em virtude das novas medidas de ensino devido ao vírus da COVID-19.

Para uma melhor estruturação da pesquisa, ela se apresenta da seguinte forma: na Introdução apresento minha trajetória acadêmica destacando o momento em que me encontrei com tema, os objetivos e a problemática da pesquisa, buscando apresentar ao leitor a temática que será trabalhada e evidenciar a importância dela. No primeiro capítulo trago uma breve retrospectiva histórica do coordenador pedagógico que também será chamado de CP, para melhor entender como se deu o surgimento desse profissional na educação e melhor compreender seu papel.

No capítulo dois: desafios da prática do coordenador pedagógico em tempo de pandemia, busco evidenciar como o coordenador está se moldando no ensino remoto, como lida com o isolamento e a dificuldade de realizar sua função remotamente. Neste capítulo também é abordado como este profissional lida com educação em meio a essa crise sanitária que está cada vez mais desafiante, os impactos na saúde socioemocional do coordenador pedagógico durante a pandemia da COVID-19.

O capítulo três é o capítulo que traz o tema central da pesquisa. A pretensão é apresentar compreensão sobre as práticas atuais que a gestão Escolar desenvolve em função da interrupção das aulas presenciais dentre outras atividades diárias que são competências atribuídas ao coordenador pedagógico e, quais as tecnologias e estratégias metodológicas estão sendo usadas para garantir um ensino de qualidade para os alunos. Na sequência trago minhas considerações seguidas das referências utilizadas durante a realização da pesquisa.

1. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A figura do coordenador pedagógico teve início no ano de 1971, durante o regime militar na função de Supervisão Educacional, o objetivo era controlar, sendo um fiscalizador do trabalho que os docentes realizavam. Segundo Urban (2007 *apud* URBAN, 1985, p.5) diz que:

[...] a Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5.692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º. E 2º. Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a reforma universitária. Nela situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulado do Curso de Pedagogia. Ele prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação. (URBAN, 1985, p.5)

Com pouco conhecimento pedagógico e agindo como general, o coordenador não tinha credibilidade a ponto de passar confiança aos professores, mesmo ocupando um espaço de hierarquia diante deles, com o processo de democratização a atuação do coordenador passou a ser repensada em questão, quais são os papéis de sua competência.

Depois do regime militar o termo de supervisor educacional ou fiscalizador como era mais popular passou a ser chamado de coordenador pedagógico. O sistema da escola já gira em torno desse especialista, e aí o conceito de “general” é quebrado pois ele já tem um outro posicionamento, já é considerado como a alma do ambiente escolar, mas para isso exige responsabilidade, competência, empatia, disposição a mudanças, esses são apenas alguns fatores. A postura desse profissional conta muito visto que, a escola se torna reflexo de quem a coordena. Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional- LDBEN nº 9394 (BRASIL, 1996):

A coordenação pedagógica passou por um processo de redefinição e teve sua formação repensada, deixando de lado o aspecto fiscalizador e controlador para assumir a corresponsabilidade pela sala de aula, tanto no que diz respeito ao trabalho realizado pelo professor como no que diz respeito aos resultados dos alcançado pelos alunos. (BRASIL, 1996, p. 26)

A partir da década de 1990, torna-se figura de grande importância para a gestão, assumindo o trabalho de ser articulador pedagógico, incentivador pelo direcionamento dos docentes que formam o quadro de educadores da instituição orientando e dando direções para enriquecer a área específica de cada docente. A postura desse profissional implica diretamente na aprendizagem dos alunos, também lhe é atribuída a responsabilidade de preparar os professores para o compromisso do sucesso da rede de ensino na qual ele pertence, sem perder o foco da sala de aula e da aprendizagem dos alunos.

Ele precisará administrar o tempo e criar uma rotina, pois as obrigações do cotidiano como: estudo, planejamento, reuniões de formação, acompanhamento do trabalho dos professores e das classes exigem esse tempo. E está sempre em busca da construção coletivamente de respostas que atendam às necessidades e dificuldades enfrentadas pela equipe que compõe a escola.

Em contrapartida até ser concebida como um mediador, a coordenação pedagógica apresenta uma série de diferentes funções junto à comunidade que se está inserida, a função da coordenação pedagógica vem sendo recriada a partir de novas exigências e novos modelos de ensino. Corroborando tal compreensão, Carlos e Placco (2010, p. 106) apontam que se faz necessário compreender que o exercício na coordenação pedagógica “[...] exerce um papel social em uma configuração histórica determinada e determinante de significados que o constituem como tal”.

Ademais, ao historiar a função da coordenação pedagógica, encontramos a figura dos “Prefeitos de Estudos” e dos “Inspetores de Ensino”. Essas figuras datam do período colonial do Brasil, nas escolas jesuítas com o *Ratio Studiorum*, conhecido como sistema de ensino baseado na disciplina, no controle e na hierarquia, organizado pelos padres católicos da Companhia de Jesus, vindos de Portugal, para catequizar, letrar e instruir os índios e filhos de colonos (SAVIANI, 2011).

Nesse período, esses mestres atuavam nas escolas, chamado “Diretor Geral dos Estudos”, com o papel de inspecionar e fiscalizar como o ensino era realizado bem como os materiais usados. A inspeção surgiu como função de fiscalizar as instituições de ensino, as atividades do magistério, e era exercida por aqueles que atuavam no Departamento Nacional de Ensino. O que hoje se tem o nome de coordenação pedagógica apresenta em seu histórico, no que diz respeito ao surgimento de um profissional que lida com os professores, uma atribuição da supervisão escolar de inspeção e controle. Função essa que sugere uma visão ampla na proposição de comandar outros, detectar falhas, corrigir erros, controlar ações, atribuição de poder, autoridade, relativos à ação de controle.

De fato, o coordenador necessita compreender os aspectos da docência bem como subsidiar o seu trabalho como já foi citado, entretanto ele também precisa do apoio e colaboração dos envolvidos na contribuição do sucesso e da organização. Mesmo sabendo que lidar com tantas pessoas diferentes é um desafio, a equipe deve saber lidar com esse processo, a parceria com os professores e demais contribuintes requer um objetivo comum independente de que são ou em que lugar da hierarquia estão, afinal as funções se entrelaçam pois todos buscam por uma formação rica, necessária e significativa.

2 DESAFIOS DA PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM TEMPO DE PANDEMIA.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. O vírus começou na cidade de Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente para o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ficou em alerta devido ao surgimento de casos fora da cidade que o originou e em janeiro de 2020 declarou emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), conforme o seguimento da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

O Brasil identificou o primeiro caso no final de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, depois de um homem de 61 anos ter retornado de uma viagem que fazia à região de Lombardia, Sul da Itália. No que diz respeito a todos os enfrentamentos para combater o novo Coronavírus, a vida mudou de maneira rápida e brusca, as pessoas encontram-se confinadas em casa, desempregados, outras trabalhando em *home office*, além de outros milhões de indivíduos que sobrevivem de maneiras mais precárias devido à pandemia. O vírus causou muitos óbitos, hospitais cheios sem leito devido à grande demanda de internações. Contudo a cultura, o turismo, comércio, esportes, educação entres outros mais segmentos da sociedade foram afetados bruscamente.

A quarentena e o isolamento social foram situações utilizadas para prevenir a propagação da doença do vírus, No Brasil, a Portaria nº 454 (Ministério da Saúde, 2020) declarou estado de transmissão comunitária do novo coronavírus em 20 de março de 2020, o que fez entrar em vigor a Lei da Quarentena, Lei nº 13.979 (Presidência da República, 2020), com o objetivo de evitar a contaminação e propagação da COVID-19.

Assim adotou-se o isolamento domiciliar e as famílias passaram a conviver com as crianças e os adolescentes em maior prazo, visto que elas não poderiam frequentar a escola de acordo com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Com o isolamento social as dificuldades começaram a surgir tanto para o campo educacional como político, sobretudo na educação pública quando se é suspensa às aulas presenciais. A crise instaurada pela COVID-19 fez com que alguns estados brasileiros de imediato já suspendessem as atividades escolares, alternando para o atendimento não presencial com a utilização de plataformas digitais que possibilitam reuniões on-line e assim viabilizando o ensino remoto.

Diante dessa situação o coordenador pedagógico fica em evidência no que se diz respeito às novas medidas de ensino, ele fica responsável para buscar os melhores resultados, através do novo planejamento proposto pela instituição de ensino.

A função da coordenação pedagógica é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre o sucesso e o bem-estar dos alunos e dos demais profissionais que estão inseridos na escola. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar.

Segundo Piletti, (1998, p. 125, *apud* LIMA; SANTOS, 2007, p.78) entende-se a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões:

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Diante deste quadro nota-se inúmeras ações que os CPs devem desenvolver dentro da escola e a partir delas será apontado alguns desafios, um dos primeiros é saber lidar com as dificuldades que surgem no dia a dia e está sempre

pensando em atividades de longo prazo para resultados significativos na escola e que esteja em perfeita harmonia com a realidade dos educandos. A cobrança em resolver todas as tarefas que lhe são atribuídas, torna um desafio a eles quando os profissionais que completam o quadro de funcionários acreditam que ele tem o poder de resolver tudo, é nesses momentos que o CP se sente sobrecarregado e vai perdendo sua real identidade, afetando diretamente nas ações que lhe convém.

O CP por desenvolver múltiplas funções dentro do âmbito escolar, não tem como organizar sua própria rotina de trabalho, e por vezes aceita demandas que não lhe convém. O coordenador está ligado às questões pedagógicas, isso não quer dizer que ele não possa colaborar, mas sim que não é sua função e aderir essas responsabilidades pois, implica diretamente nas ações que são realmente suas, afetando até mesmo o planejamento, que é a peça fundamental é deixado em segundo plano.

O coordenador no uso de suas atribuições fica responsável por coordenar todas as tarefas escolares tanto do corpo discente com docente além de ser encarregado de garantir a formação continuada dos professores de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Conforme o capítulo II da política da formação continuada de professores:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.

Seu trabalho consiste na formação em serviço dos docentes, assim atua de maneira eficiente e com investimento que garanta desenvolver capacidades e habilidades para os professores desenvolverem seus papéis com qualidade nas salas de aulas.

Nesse sentido, segundo Oliveira; Guimarães (2013) para contribuir com a formação dos professores, o coordenador não pode adotar uma postura autoritária, mas deve demonstrar respeito à individualidade de cada profissional e os seus posicionamentos diversificados. Sendo o ambiente escolar um local de diálogo constante, por meio de imposições, ele nada conseguirá.

O coordenador precisa ter em mente que a sua atualização, capacitação e formação permanente são imprescindíveis, e que a escola é um todo, e apenas usando de um trabalho de caráter coletivo é que realmente será efetivado na prática um ensino de qualidade.

Esses desafios de sobrecarga acontecem devido a escola não oferecer uma equipe qualificada em suas respectivas áreas, o CP sabe quais funções deve desenvolver, mas toma para si responsabilidades que deveriam ser passadas para outro profissional para que ele executasse sua verdadeira formação. Segundo Coelho (1996) Para as coisas funcionarem bem, deve existir um trabalho colaborativo, com o envolvimento de todos. Contudo, a tarefa do coordenador é muito difícil de ser realizada, exige participação para a inserção em sua complexidade.

Com a chegada da pandemia a condição de vida da sociedade mudou O ensino remoto trouxe uma série de desafios para a Educação e para o dia a dia de alunos, professores e gestores. O mesmo aconteceu com o coordenador pedagógico-CP, esse profissional precisou ser ainda mais criativo e estratégico para auxiliar os professores nesse novo modelo de ensinar, buscando soluções para melhorar o dia a dia dentro do formato digital como assim foi decretado.

Outro tipo de homem com uma nova formação precisou ser moldado para enfrentar os desafios tecnológicos e de distanciamento devido a COVID-19. Isso causou medo diante do desconhecido, o professor também teve que se reinventar e adequar os conteúdos para o formato digital ou imprimir o material disponibilizado na escola para que os pais ou responsáveis fizessem a retirada. Aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas disponíveis para reuniões on-line e planejar aulas neste formato de ensino remoto também foi desafiador.

Para o cumprimento das aulas não presenciais os professores utilizaram recursos tecnológicos próprios, muitos por não terem formação específica na área ou domínio sentiram dificuldade para prosseguir. O mesmo aconteceu com o CP mas o desafio foi maior, visto que precisou planejar em tempo hábil, orientar e organizar a formação continuada com os professores, de modo que atendesse as necessidades de todos, além de precisar se desdobrar para participar de várias reuniões remotas durante o dia. A precariedade de internet, seus aparelhos eletrônicos, visto que eram recursos próprios e por vezes não são os mais adequados para tais, o uso contínuo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico gerou dificuldades.

De acordo com Kenski (2003, p. 92), vivemos um momento histórico no qual nos encontramos perante um “modelo totalmente novo de organização social, baseado na combinação da tecnologia da informação e da comunicação, cuja matéria-prima e substância é totalmente invisível: a informação”. A autora esclarece que as novas tecnologias são ferramentas de informação que afetam toda a sociedade, incitando a evolução pois estão cada vez mais modernas e é necessário acompanhar essa demanda que exige constantemente habilidades de adaptabilidade ao inusitado e ao incerto.

2.1. Impactos na saúde socioemocional do coordenador pedagógico durante a pandemia da COVID-19

Diante das mudanças educacionais as competências e habilidades socioemocionais ficaram em evidência, a pandemia da COVID-19 prejudicou além do físico, afetando a saúde emocional dos sujeitos, especialmente os profissionais da educação. Neste cenário as competências socioemocionais precisam ser consideradas tanto na adaptação ao meio virtual, como mais tarde para a retomada das aulas presenciais. A condição socioemocional é encontrada na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017) como um modelo prático aos jovens e adultos no que se refere às habilidades e atitudes para a convivência diária no meio social.

As competências socioemocionais são de grande valia para que todos os seres humanos disponham de ações consideráveis, capacidades como autoconhecimento e habilidades de entender o eu e o outro, dispendo de empatia e

solução de problemas. Em meio à crise da COVID-19 que é de conhecimento de todos, o vírus ocasionou mudanças no âmbito educacional, Goleman e Senge (2015) apontam que há um conjunto de habilidades cruciais que precisamos desenvolver para que consigamos enfrentar as diversas mudanças e desafios ao longo de nossas vidas. Diante disso compreende-se que é necessário lutar pelos desafios que surgem ao longo do tempo, seja ele novo ou que já sobreveio, mas para que consigamos lidar com tais situações é necessário estar bem.

Em tempos de COVID-19 o coordenador pedagógico assim como os demais profissionais teve que se reinventar em todos os aspectos pedagógicos. Silva *et al.* (2020) esclarecem que, durante a pandemia no Brasil, “por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo”.

Esse adoecimento está ligado ao mal do século que é a ansiedade que os deixam estressados, com medo, confuso, esgotados mentalmente e fisicamente e os levam a ter incertezas sobre o que está se fazendo. Além disso, o coordenador pedagógico lida com a tecnologia, distância física de seus professores, alunos e todo o corpo que compõe a escola, precisa tomar decisões inovadoras, adaptar o corpo docente ao modo remoto, preocupar-se com o fazer dá certo, verificação da didática, apostar em recursos que antes eram usados apenas para reuniões à distância e atualmente é utilizados para educar os alunos, além de tantos outros fatores que contribuem para o mal-estar docente, a mudança nesse nível os deixam doentes.

Antes da pandemia já se preocupava com a saúde dos profissionais da educação. Esteve (1999, p.97, *apud* MILANI E PACHIEGA 2020, p.227) descreve o mal-estar docente como “um conceito da literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo profissional desajustado devido à mudança social”. Ainda segundo o autor,

A expressão mal-estar docente (*malaise enseignant, teacher burnout*) emprega-se para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada. (ESTEVE, 1999, p. 98, grifos do autor).

O isolamento social e a quarentena trouxeram à tona sentimentos que afetam a sua qualidade de vida, no que tange a sensação de não se estar no controle das situações que os rodeiam. Sanches (2010) ainda explica que a repressão pode ser considerada um mecanismo de defesa que atua a partir do cerceamento imposto

pela sociedade, a exemplo, nesse caso, do fato de “não poder ir à escola”, não poder socializar com parentes e amigos”, “não poder receber visitas”. O aspecto psicológico deve ser levado em consideração, não só as questões físicas que têm deixado os coordenadores abalados, os problemas com a saúde socioemocional apresentam-se no corpo e para a pele em sintomas psicossomáticos.

Com a pandemia causada pela COVID-19 as mudanças de convívio em sociedade foram mudadas para o distanciamento social, as práticas pedagógicas presenciais tiveram que ser substituídas por aulas remotas, chamadas de vídeos e web conferências com certa urgência e logo o mal-estar docente se fez presente na realidade dos coordenadores. Diante disso nota-se que a educação e saúde são fatores essenciais para o desenvolvimento do ser humano e que exigem um olhar mais solícito e voltado para a valorização do bem-estar desse profissional que tanto se empenha para entregar o melhor para os educandos do ambiente no qual está inserido para desempenhar sua função.

2.2 Coordenador pedagógico e os desafios de sua prática

A pretensão é apresentar compreensão sobre as práticas atuais que a coordenação pedagógica desenvolve em função da interrupção das aulas presenciais, tais como os desafios, resolução de problemas, atendimento e suporte aos colaboradores que compõe o âmbito escolar, a família, as tomadas de decisões, dentre outras atividades diárias que são competências atribuídas ao coordenador pedagógico. Com as aulas remotas o desenvolvimento de projetos, estratégias de ensino e momentos de integração de todos têm sido pontos cruciais para a continuidade do ano letivo.

Com a atual situação pandêmica e com todos os avanços tecnológicos a coordenação escolar trabalhou para garantir um ensino de qualidade para os alunos. Neste contexto o coordenador pedagógico tem o seu destaque como profissional por ter habilidade de exercer diferentes funções dentro das instituições de ensino, diante da situação precisou ressignificar a educação, suas práticas, seu planejamento e suas estratégias de ensino. Um plano que antes fora pensado para ser aplicado presencialmente teve de ser adaptado para o ensino remoto, visto que, os

estabelecimentos de ensino tiveram suas atividades suspensas, um fato prejudicial à aprendizagem.

Segundo Rodríguez; Reys (2020, p.2) “A doença foi identificada em dezembro de 2019, depois de surto de pneumonia de causa desconhecida, envolvendo casos de pessoas que tinham em comum o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan, e definida, até então, como uma epidemia”. A Organização Mundial da Saúde (OMS) no mandato de Ghebreyesus declarou estado de pandemia em todo o mundo em 11 de março de 2020. A suspensão acontece como medida preventiva para a não propagação do vírus da COVID-19, que também é conhecido como Coronavírus.

Atualmente cabe a nós repensarmos sobre a educação e suas perspectivas, o surgimento dessa crise pandêmica intensificou o uso da tecnologia bem como suas ferramentas digitais que são primordiais como novas fontes de ensinar, provocando desafios na vida dos gestores, docentes e também dos discentes assim como de toda sociedade. O atual momento nos revela que a educação não é estática está sempre sujeita a mudanças. Com o uso de aplicativos a gestão escolar está utilizando-os para as práticas pedagógicas ativas no desenvolvimento das atividades educacionais.

Os desafios provenientes da COVID-19 foram muitos, por ser um fenômeno novo as instituições de ensino tiveram dificuldades neste momento delicado e jamais vivido, essa realidade desencadeou desânimo, fragilidade no novo formato de trabalho e na adaptação de ferramentas tecnológicas para a realização das aulas, reuniões e planejamentos. O como ensinar o aluno que não tem acesso à internet também é um fator contribuinte nos desafios do CP.

É um momento delicado e de reflexão para os professores e coordenadores quando se é decretado que o ano letivo continuará por meio remoto, uma preocupação foi gerada : “ como ensinar os alunos que não têm acesso a internet?”, com base nesse questionamento outros caminhos foram traçados para que os mesmo não ficassem prejudicados, assim sendo fica acordado que cada escola elabore e imprimam atividades de forma interdisciplinar ou não, mas que atendam aos estudantes, ficando determinado dia e horário para os pais e/ou responsável fazerem a retirada do material.

Por se tratar de uma situação que o mundo todo ainda está vivenciando, não se sabe todos os impactos e nem se pode prever quais serão os possíveis desafios pedagógicos, mas fica claro as desigualdades sociais em que os alunos se encontram. Assim como o corpo docente teve resistência à tecnologia os estudantes também tiveram, a conexão com a internet foi sem dúvida um dos problemas mais recorrentes.

Esse cenário não é assíduo, pois abruptamente alunos, professores, funcionários e equipe de gestão ficam distante do ambiente escolar vivendo um isolamento de início previsto para 14 dias e mais tarde sem data para voltar a abrir os portões da escola. Todos passaram a viver uma experiência inédita e desagradável, com isso obstáculos foram surgindo, especialmente para alunos que residem na zona rural onde nem todos os interiores e povoados têm internet de boa qualidade, além da falta de computadores, celulares, tablets entre outros recursos imprescindíveis para um ensino remoto.

Assim a gestão escolar, dentro das limitações impostas pelo isolamento social, a intencionalidade da equipe escolar é minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes e nas disparidades sociais, no que tange ao acesso à educação e a suas funções sociais, como manter o vínculo com os estudantes e a partir disso organiza uma rede de entrega de atividade, apesar de alguns alunos ainda ficarem prejudicados visto que nem todos podem se deslocar para buscar o material e fazer a devolutiva nesse período de isolamento social. De acordo com Veiga (2011):

[...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2011, p.13).

Partindo dessa perspectiva, o Coordenador Pedagógico é um profissional de suma importância na escola, pois suas ações devem coordenar um trabalho que possa atender as necessidades dos educandos, que ocorrem, neste momento, de forma remota, realizando um trabalho que atenda efetivamente às pessoas: “a escola e seus educadores, em particular o coordenador pedagógico, terão uma prática efetiva, portanto competente, quando puderem demonstrar que suas ações respondem a demandas da sociedade”(FALCÃO FILHO, 2007, p. 54).

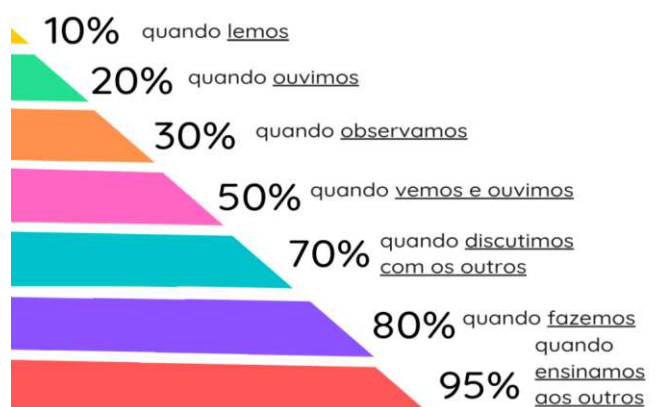
As demandas nesse período de pandemia tem sido bem maior do que as dos dias de uma sociedade sem COVID-19, tendo em vista essa situação que o Coordenador Pedagógico possui uma grande responsabilidade e para o desenvolvimento de sua prática é necessário o trabalho coletivo de toda a equipe que faz parte do processo ensino-aprendizagem de cada aluno, o CP realiza diversas ações políticas e assim, cabe a ele procurar as melhores condições, recursos tecnológicos etc, contribuindo para a elaboração de metodologias, recursos adaptados, proposta pedagógica, até orientação específica para os professores.

3. METODOLOGIAS ATIVAS E A TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO REMOTO

Diante da pandemia da COVID-19, torna-se necessário a reinvenção das práticas educacionais. Um novo cenário foi surgindo de acordo que a terrível situação pandêmica que a cada dia que se passava ia ganhando proporção, as aulas e encontros presenciais foram sendo substituídos pelo ensino remoto, onde a tecnologia foi a melhor aliada da educação se tornando imprescindível no processo de ensino aprendizagem. Contudo, as metodologias ativas foi uma das alternativas.

As metodologias ativas são conceituadas como processo que coloca o aluno em evidência como protagonista de sua trajetória escolar o tornando um ser crítico, reflexivo e participativo. Se concretiza por meio de estratégia, abordagens, técnicas e dentre as abordagens está o ensino híbrido que tem a tecnologia como sua aliada destacando a versatilidade, ferramentas digitais, espaços de aprendizagens virtuais e presenciais, bem como a possibilidade de o aluno aprender sozinho ou com o professor.

O uso de metodologias ativas, segundo Bacich e Moran (2018, *apud* COELHO, PIFFERO, ROEHRS E SOARES, 2020), é fundamentado em “[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Com o intuito de inovar a relação entre professor e aluno, o educando sendo o principal agente de construção do conhecimento. Dentre os meios utilizados temos referência da teoria do psiquiatra William Glasser explicando como as pessoas realmente aprendem.



Pode-se observar que os métodos mais eficientes estão inseridos nas metodologias ativas, onde a tecnologia facilita e contribui fortemente para a

aplicação das metodologias ativas transformando e potencializando o ensino do professor.

A tecnologia vem ganhando espaço na educação, com sua praticidade na rotina dos alunos e educadores. As novas tecnologias da informação trazem novas possibilidades à educação, e exige uma nova postura dos educadores, que prevê condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, voltada para a solução de problemas específicos do interesse de cada aluno (MERCADO, 1999, p. 42).

O psiquiatra americano William Glasser nos mostra que o indivíduo aprende através da prática, e não por meio da memorização. Sugere aos professores que torne seus alunos mentes pensantes, promovendo sempre diálogos abertos que os possibilite participar e compreender, assim gerando entendimento e crescimento pessoal e profissional.

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma modalidade de ensino que veio para ajudar a Educação nesse momento de pandemia, a tecnologia já é muito presente na vida dos estudantes, mas isso não anula a presença do professor como mediador, ele se faz presente através das telas e desenvolve seu trabalho normalmente.

Com o avanço da pandemia em março de 2020 as aulas nos estados e municípios foram suspensas e para não prejudicar o período letivo o Ministério da Educação do Brasil (MEC) autorizou a utilização de aulas online nas variadas modalidades complementar na educação básica, conforme permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN (1996) quando discorre sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art 32, parágrafo 4º da LDB/96.

O uso das tecnologias nas escolas públicas infelizmente não é uma realidade significativa, o pouco investimento em educação é insuficiente e isso implica no desenvolvimento da educação nesse momento pandêmico que o mundo se encontra. Parte dos alunos não possuem internet, computador ou telefone móvel que permita fazer o acompanhamento das aulas remotas. Cabe ressaltar que a COVID-19 pegou todos de surpresa e assim como há alunos que não possuem esse contato com a internet existem os profissionais da educação também que em tiveram que se reinventar para atender as demandas educacionais que ia surgindo, sem formação ou

suporte adequado para lidar com o manuseio das tecnologias, computador, planejamento de tempo e recursos necessários para a continuação das aulas em modo remoto.

A pandemia da COVID-19 é nova mas o uso de computadores e internet se discute desde 1980 quando surge os primeiros computadores pessoais, em 1990 as escolas mais prósperas já tinham espaços com computadores mas foi só nos anos 2000 que a internet surgiu com o intuito de revolucionar o ensino, através dessa infinidade de informação e comunicação que a mesma dava acesso, na época do surgimento os professores não sabiam como lidar com a internet dentro do âmbito escolar, ainda nos anos 2000 especificamente 2010 aparece os primeiros vestígios de ensino híbrido encurtando as aulas presenciais.

3.1 Conceito de metodologias ativas

Conforme aponta Bacich (2018) metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações.

O encontro de metodologias ativas com modelos flexíveis e ensino híbrido são muito eficazes, quando comparadas com modelos tradicionais, visto que os alunos tendem a assimilar um número maior de conteúdo além de aprenderem em um grau mais satisfatório e tecnológico.

Nesse contexto, Ribeiro (2005) salienta que a experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, os alunos que vivenciam esse método adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas, melhoram o relacionamento com os colegas aprendendo a expressarem-se melhor oralmente e por escrito, pois adquirem gosto para resolver problemas e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, além de, reforçar a autonomia no pensar e no atuar.

O aluno é o principal centro desse processo, através das metodologias ativas é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais dinâmica e participativa, com o apoio dos professores ele torna-se protagonista, são agentes de seu aprendizado, a sua colaboração é essencial e com isso desmistifica a ideia de convencimento que é incapaz ou não se encaixam nos padrões de sistema estabelecidos

Reibnitz e Prado (2006) atentam que um dos maiores desafios dos docentes consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensinar e aprender, reconhecendo as demandas e os requerimentos que determinam o modo de ser e agir. Com isso, Freire (2003) salienta que não é possível fazer reflexões acerca da educação sem refletir sobre o próprio homem, que busca inovações pois se reconhece como um ser inacabado e por isso se educa, na busca constante de ser mais, para melhor se adaptar ao meio. Isto é educação.

Nesse contexto de tecnologias da educação, nota-se que o ensino tradicional fica cada vez mais distante, pois o conhecimento está mais disponível. Levando em consideração que o homem é um ser político, se adapta ao meio e reinventa seu cotidiano, a educação propõe ao aluno ser capaz de administrar seu processo de formação de acordo com suas limitações.

O uso das metodologias como processo de ensino é um modelo inovador, faz uso com experiências da realidade do educando, cria situações e desafios contextualizados através de tarefas significativas e essenciais. Conforme Meyers e Jones (1993) e Morán (2015) pode ser entendida como aprendizagem significativa, haja visto, que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

A implementação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, deste modo, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente (FREIRE, 2006).

Por Freire (2006) as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação. Nesse sentido, Mitre et al. (2008) consideram que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de passar pelos obstáculos que surgem e promover o seu próprio desenvolvimento a partir do que se foi aprendido.

3.2 As metodologias ativas e o papel do coordenador pedagógico

Barbosa e Moura (2013) apontam que o Brasil apresenta contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontram-se escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI.

Com a pandemia da COVID-19, a educação se reinventou e essa realidade mudou, no novo modo foram incluídos aplicativos de vídeo chamadas que antes era utilizados, para reuniões no formato de vídeo conferência como Google Meet, Classroom, Microsoft Teams, Zoom, WhatsApp e atualmente essas são plataformas utilizadas para seguir com as aulas remotas, integrando a Educação à tecnologia, ou seja, o ensino híbrido.

Na opinião de Morin (2015), o ensino híbrido é uma tendência promissora e muito significativa na educação, devido às transformações sociais nas últimas décadas, que absorveram as ferramentas tecnológicas no cotidiano das pessoas. Essa maneira oferece as vantagens da educação remota combinadas com os benefícios do ensino presencial, além de permitir mais tempo e flexibilidade para os professores planejarem suas aulas.

Contudo, entender o que define o trabalho do coordenador, na perspectiva de se saber como ele exerce sua função nesse contexto é necessária. Ao definir a função do coordenador pedagógico, Segundo Vasconcellos, (2008, p. 87, *apud LIMA*, 2016, p.52) afirma que inicialmente, a coordenação deve ser exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola [...] o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola etc.

O coordenador, faz mediação de conflitos, assim como o professor em sua sala de aula, tem equilíbrio, sabe se impor em diversas situações e se relacionar com a comunidade escolar e com demais público, o coordenador no exercício de sua profissão está sempre atento às mudanças que acontecem na vida escolar dos educandos e presente na realidade deles, para que as necessidades deles sejam atendidas da melhor maneira possível.

Neste sentido as variações de situações requerem um posicionamento seguro do CP enquanto responsável pela organização da escola, além de propor novos saberes a cada dia, na pandemia da COVID-19 o CP mudou seu modo de agir visto que a situação pandêmica acarretou uma série de dificuldade para o campo educacional e ele precisou alterar sua forma de ação bem como o momento delicado pedia, sempre atento e pensando no bem-estar de todos e fazendo valer a visão democrática para a adaptação de todos.

A implementação de metodologias ativas no ensino exige uma mudança na organização da instituição no âmbito estrutural, profissional e pessoal. É preciso que a escola, junto à comunidade, crie condições para o desenvolvimento dessas atividades, repensem os modelos de ensino, currículo, formação de professores, estrutura da sala de aula etc. o coordenador pedagógico tem um papel muito importante nessa mudança.

Morán (2015) afirma que a educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade no sentido de como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. O autor enfatiza que os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. Assim, Araújo (2009) resume a situação atual como uma necessidade de

reinventar a educação, tendo em vista que o modelo tradicional de escola, consolidado no século XIX, tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento intermeti e transdisciplinar.

As metodologias ativas representam técnicas e concepções de ensino disponíveis ao professor para organizar e explorar a aprendizagem por hipertexto. Nessa abordagem, o aluno não recebe o conhecimento pronto e preestabelecido, mas é incentivado a construí-lo realizando suas próprias interpretações e alcançando suas próprias conclusões sobre o conteúdo. Portanto, tecnologias digitais permitem novas formas de ensinar e aprender, e, quando associadas às metodologias ativas, podem potencializar o ensino.

3.3 Desafios e possibilidades da otimização das metodologias ativas por parte do coordenador pedagógico

Diante dos desafios que envolve a coordenação pedagógica e suas mediações no âmbito escolar, em um cenário atípico e emergencial - o da pandemia da COVID -19, e seus impactos na educação.

Uma ameaça sanitária de origem chinesa e espectro local dissemina -se, tornando -se uma ameaça mundial, passando do grau de uma epidemia para uma pandemia. Quando isso ocorreu, os impactos sociais foram sentidos na saúde, na economia e na educação escolar. Para não perder o ano letivo, visto que todas as escolas brasileiras foram obrigadas a fecharem suas portas por decreto das autoridades competentes, as secretarias municipais e estaduais de educação optaram pelo ensino remoto emergencial.

Essa modalidade não tinha a pretensão de substituir o ensino presencial, mas atuar de forma emergente, utilizando ou não as tecnologias digitais como ferramentas viáveis na comunicação entre escola e família, docentes e discentes, e assim, colocar em prática atividades pedagógicas propostas no currículo para o ano letivo em curso. Inicialmente prevista para durar uma quarentena, a alternativa proposta de ensino remoto emergencial já adentra o sexto mês devido às estatísticas e previsões do setor sanitário que ainda indicam um panorama de contágio e

disseminação do vírus, inclusive com óbitos, em nível local e nacional, apesar das medidas de isolamento social e restrições adotadas.

Os desafios encontrados na modalidade de ensino remoto foram sentidos pelos principais atores pedagógicos envolvidos nessa prática desde o início dela. Estudos e pesquisas, inclusive in lócus, indicam que famílias, estudantes e responsáveis, assim como docentes, equipes pedagógicas, diretores e secretarias, foram pegos de surpresa e tiveram que fazer adaptações na rotina e na metodologia para não perder o foco na aprendizagem e na comunicação base, entre família e escola.

Adentrar neste mundo tecnológico, trouxe para os educadores em geral insegurança e medo pois a tecnologia e todas as ferramentas não era uma realidade comum na vida escolar de muitos alunos como foi proposto no momento pandêmico, o que se torna um desafio tanto para os professores quanto para os CPs nesse momento de ensino remoto que tem a internet e seus benefícios como aliados.

Assim, “o coordenador pedagógico assume uma responsabilidade e um papel central como mediador desse processo, buscando incentivar e orientar os docentes na utilização intensiva e adequada dos recursos tecnológicos” (PEREIRA; SILVEIRA, 2013, p. 13-14). Com isso os CPs assumem o desafio de facilitar o trabalho dos educadores enquanto ao uso das ferramentas bem como criar soluções para se atualizar através do que o mundo tecnológico oferece além de lidar com os professores que não têm domínio dela.

Por não terem o hábito de trabalhar com a tecnologia em suas aulas, ou até mesmo por não terem esses recursos em suas escolas, apresentam dificuldades nesse novo formato de ensino, mesmo sabendo que os aparelhos tecnológicos como celulares, tabletes, computadores entre outros, esses fazem parte da transmissão de conhecimento, troca de informação e construção de diálogos etc. Assim Soares e Colares, ressalta-se que:

As tecnologias nunca foram tão utilizadas e por um número maior de pessoas quanto nos dias de hoje, de forma a evitar o atraso e/ou a paralisação definitiva dos processos que permeiam as instituições de ensino. Em outras palavras, as TICs dotam-se de enorme eficiência, como um instrumento eficaz na educação, tornando a *Internet*, e a rede de conhecimentos existentes nela, uma verdadeira sala de aula, ainda que virtual, interligando sujeitos diversos, situados em espaços geográficos distintos, embora

saibamos que essa utilização é limitada, pois, as pessoas, sobretudo as que trabalham de forma presencial na área da educação, têm seus limites, uma vez que não foram capacitadas para tal (2020, p. 29)

Por motivos adversos, há profissionais da educação que ainda não as utilizam como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem. E a pandemia se viram desafiados ao ter que lidar, visto que precisam ter uma boa conexão com internet e equipamentos tecnológicos para terem acesso aos programas e aplicativos para a realização das aulas nesse momento de pandemia e não são todas as escolas que dispõem de ferramentas adequadas para trabalhar remotamente, o que faz os coordenadores pedagógicos, desdobrem-se para dar conta dessa responsabilidade.

Além disso trabalhar com a educação abrange fatores além da equipe pedagógica, este momento permite toda a escola adentrar a casa dos alunos em meio a tecnologia, surgindo o desafio de lidar com a resistência por parte dos familiares, a adaptação dos pais e ou responsável de disponibilizar o aparelho para os alunos, falta de compromisso, de domínios das ferramentas.

Diante desse cenário se faz necessário o uso de metodologias como whatsapp para envio de atividades, google meet, zoom ou teams para as aulas, youtube para buscar inspirações etc, como aliada tem-se a internet e que a inexistência ou precariedade para o uso torna ainda mais dificultoso o trabalho desses profissionais. Outro fator em destaque é a não qualificação dos professores, coordenadores e demais profissionais da educação para o uso da tecnologia, fator que contribui para o rendimento das aulas de forma remota.

As Metodologias Ativas trazem a inovação a serviço de uma educação primorosa. O espaço escolar está se ampliando e hoje já se pode estar conectado ao mundo, num piscar de olhos. Berbel (1995) nota que com as novas tendências nascem de um processo de interação entre educador e educando, nas quais estes criam conjuntamente métodos e caminhos de ensino-aprendizagem, levando à construção de novos cidadãos. Baseado nestas novas tendências, a quantidade de conteúdo apreendido pelo educando se faz menos importante do que os métodos utilizados para o ensino.

Dessa forma, Cyrino e Pereira (2004) e Santos (2005) percebem que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na

realização de escolhas e na tomada de decisões, haja visto, que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos.

Essa proposta exige dos coordenadores uma mudança didática em seus currículos, pois os conteúdos repassados anteriormente são insuficientes para o novo modo, já que o ensino exige novas habilidades e competências e habilidades com a tecnologia para a implantação de metodologias ativas afim de uma educação sustentável, autônoma e significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos novos rumos que o ensino tem tomado, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são entendidas como um meio que proporciona o aprender de maneira mais significativa e tecnológica, centrando-se nos princípios de um modelo crítico, reflexivo e interativo.

Baseando-se na produção do conhecimento através da ação-reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado às vivências práticas presente no cotidiano de cada estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos estudantes implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento.

Ao término deste trabalho foi possível perceber através das pesquisas bibliográficas que os objetivos da pesquisa de analisar a prática pedagógica e a metodologia utilizada pelos coordenadores pedagógicos em meio às perspectivas e impactos causados pela pandemia da COVID-19, foram atingidos. Para uma melhor compreensão idealizou-se analisar os desafios encontrados pelo Coordenador Pedagógico no processo de ensino durante a pandemia, verificar se as metodologias ativas trouxeram efeitos positivos e analisar os impactos psicológicos sofridos pelo coordenador pedagógico em virtude das novas medidas de ensino devido ao vírus da COVID-19. Com a possibilidade de analisar as metodologias ativas como práticas do coordenador pedagógico frente aos desafios da covid-19, todos os objetivos foram alcançados no decorrer desta pesquisa.

O estudo permitiu investigar que o coordenador pedagógico tem a função de ser exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola e que o mesmo deve estar sempre atento às mudanças que acontecem na vida escolar dos educando e presente na realidade deles, para que as necessidades dos mesmo sejam atendidas da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro / RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343 de 17 de Março de 2020. Brasília, 2020.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 454, de 20 de Março de 2020. Brasília, 2020.

_____. **Lei Federal Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2019**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Disponível em <https://portal.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em 29 Novembro de 2020.

CARLOS, Rinalda Bezerra; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Em busca de uma formação para a transformação: um estudo realizado com o CEFAPRO de Cáceres/MT**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). *O Coordenador Pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC. 1999.

FALCÃO FILHO, José Leão M. **Coordenador Pedagógico. Presença Pedagógica**, V. 13, n. 75, p. 48-58, maio/jun. 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

KENSKI, Vani. **Novas tecnologias na educação presencial e a distância I**. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

LIMA, Simone. **O Coordenador Pedagógico e seu processo formativo: Perspectivas e limites de trabalho**. Orientadora: Profa. Dra. Cleide Maria Quevedo Quixadá. 2016. 149 f. TCC- Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21157/1/2016_SimoneMouraGon%C3%A7alvesdeLima.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

MEYERS, Chet; JONES, Thomas. **Promoting active learning**. San Francisco: Jossey Bass, 1993.

MERCADO, Luiz Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva.; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR**. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I, Janeiro de 2013.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica.** *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18323>.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 1998.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia.** 2005. 236 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos / SP, 2005.

REIBNITZ, Kenya Schmidt; PRADO, Marta Lenise do. **Inovação e educação em enfermagem.** Florianópolis: Cidade Futura; 2006.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Andrey Felipe Cé. **Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica: Uma Relação Complexa.** IX ANPEDSUL Seminário de Pesquisa da região Sul, 2012.

_____. Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação,** Maceió, v.12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso: 21 Dez. 2021.

VEIGA, Ilma Alencastro (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma Construção Possível.** 16. ed. Campinas (SP): Papyrus editora, 2011. Cap.1, p.11-33.